

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DIFICULDADES PARA O SEU DIAGNÓSTICO PELOS MÉDICOS NO SUS EM SALVADOR-BA



II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA MÉDICA

*Ester da Ressurreição Santos - Centro Universitário UniFTC
Amélie Vital Ishihara Correia - Centro Universitário UniFTC
Patrícia Nogueiro Carneiro Pombinho - Centro Universitário UniFTC*

Juliana Fraga Vasconcelos – Centro Universitário UniFTC

*Centro Universitário UniFTC
Email: estersantos@outlook.com*

Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP), um episódio de depressão maior subdiagnosticado, mais prevalente no Brasil do que no mundo, constitui um problema de saúde pública e afeta a qualidade de vida da mãe e o desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Avaliar a percepção de especialistas e residentes em ginecologia e obstetrícia (GO) que atendem pelo SUS sobre os desafios para o diagnóstico da DPP em Salvador-BA.

Metodologia: Trata-se de dados preliminares de um estudo exploratório descritivo, transversal e quanti-qualitativo, com a aplicação de um questionário semiestruturado virtual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.672.133. Os dados coletados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas, além dos cálculos de medidas de tendência central e medidas de dispersão.

Resultados: A amostra foi composta por 40 indivíduos, sendo 17 (57,5%) especialistas e 23 (42,5%) residentes; a maioria do sexo feminino (77,5%), de cor branca (57,5%) e com idade de $32,4 \pm 9,8$ anos. Os principais desafios encontrados foram: rotatividade de profissionais (25), grande quantidade de pacientes/dia (21) e dificuldade de verbalização dos sintomas (21). **Discussão:** Os desafios mais citados para o diagnóstico da DPP foram o rodízio de profissionais que realizam o atendimento durante e após a gestação, o quantitativo alto de pacientes para avaliar

por dia e a dificuldade da puérpera em verbalizar sintomas de depressão. Estudos mostram que a multiplicidade de profissionais no periparto dificulta o estabelecimento de vínculo, o que pode interferir na identificação dos sinais de DPP pelo médico. Além disso, a literatura traz que em nosso sistema de saúde prevalece a mensuração quantitativa da produtividade, fato perceptível pelos muitos atendimentos realizados por dia, muitas vezes com duração insuficiente para as demandas da paciente. Sobre a dificuldade de verbalização dos sintomas, alguns estudos mostram que durante o pré-natal aspectos emocionais, como a DPP, são pouco valorizados, corroborando para um menor entendimento pela puérpera do que pode ou não estar associado ao processo gestacional. **Conclusão:** Logo, fica evidente que uma multiplicidade de fatores contribui para o subdiagnóstico da DPP; sendo que o desafio mais indicado pelos médicos estudados foi a rotatividade de profissionais que atendem a mulher. Destaca-se a necessidade de melhor conhecer esses desafios, a fim de buscar meios de solucioná-los ou reduzir seu impacto.

Palavras-chave: Depressão; Diagnóstico; Período Pós-Parto.

Referências Bibliográficas:

1- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos**

mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

2- DE BRUM, Evanisa Helena Maio. Depressão pós-parto: Discutindo o critério temporal do diagnóstico. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 92-100, 2017.

3- DE PAULA CORRÊA, Áurea Christina et al. Humanização da assistência à puérpera: concepções de profissionais de enfermagem de um hospital público. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 728-735, 2010.

4- DURAND, Michelle Kuntz; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 288-295, 2013.

5- MEIRA, Bianca de Macêdo et al. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 706-712, 2015.